

CELEBRAÇÃO

DIA DO ILUSTRADOR É COMEMORADO EM 8 DE SETEMBRO

A DATA CELEBRA os profissionais que ajudam a transformar palavras em imagens

JOHN MULLER / ESTÁGIO DE JORNALISMO

Hoje é celebrado o Dia do Ilustrador. A data faz referência ao nascimento do quadrinista luso-brasileiro Jayme Cortez, que ganhou notoriedade por ilustrar a adaptação de O Guarani, de José de Alencar. Em Tangará da Serra, uma das referências na área é o ilustrador Hudson Freire. Com mais de 100 obras no currículo, ele já ilustrou livros de autores como Robson Rocha, Celso Antunes e Ana Maria Machado. Embora possam parecer a mesma coisa, desenho e ilustração possuem diferenças. Segundo Hudson, a ilustração vai além do ato de desenhar: representa e complementa uma

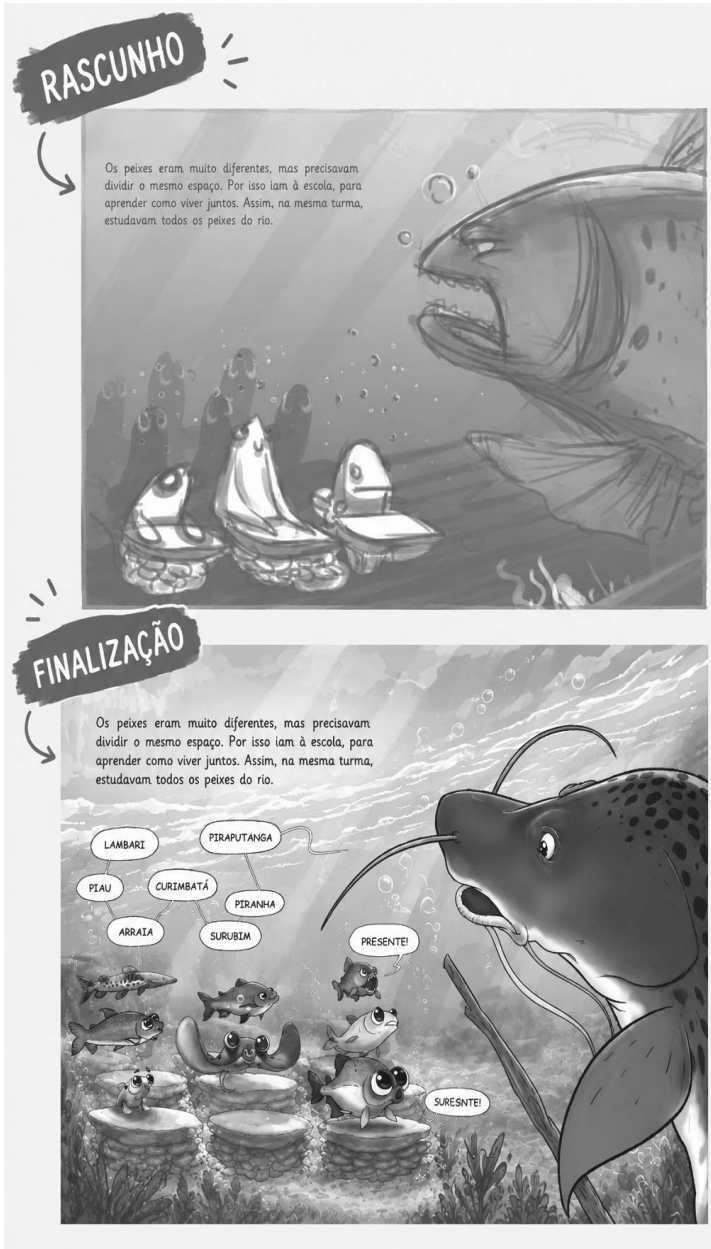
narrativa. “O desenho é algo que você faça com giz, caneta, lápis, canetinha. Você precisa rabiscar. Ilustrar é representar. Em uma ilustração você pode usar vários artifícios para criar. A ilustração você pega o texto de um livro e representa aquilo que está acontecendo. É ser uma continuação do texto”, aponta.

A ilustração, segundo Hudson, começa com a diagramação do livro, a separação do texto em

páginas. No rascunho, o ilustrador inicia o processo de construção de cada desenho, seus elementos e posicionamento em cada página. Na etapa seguinte, os personagens são criados, as características e cenários. Na finalização, os desenhos são coloridos, ganham luz, sombras e profundidade.

“O autor do livro, geralmente tem a ideia de como ele quer o personagem. Tem escritor que fala que quer o personagem parecido com o filho e me manda a foto do filho. Às vezes o autor me permite criar o personagem como eu imagino que ele seja”, explica. Para o ilustrador, também é importante considerar o público-alvo. Nos livros infantis, esse cuidado é ainda maior. “Ao ilustrar, você está levando e dirigindo a imaginação

ILUSTRAR É REPRESENTAR. (...) É SER UMA CONTINUAÇÃO DO TEXTO



PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO NAS ETAPAS DE RASCUNHO E FINALIZAÇÃO

da criança. O texto fala, mas a ilustração vai além ao trazer elementos que complementam o texto. É

importante ter um olhar de como a criança gostaria que fosse o personagem”, destaca.



HUDSON DURANTE SEU PROCESSO PRODUTIVO



ALGUNS LIVROS ILUSTRADOS POR HUDSON

ILUSTRADOR

Hudson Freire, uma trajetória na ilustração

COM UMA VIDA DEDICADA AOS DESENHOS, ele possui mais de 100 obras publicadas

JOHN MULLER / ESTÁGIO DE JORNALISMO

Hudson Freire Milcharek é um ilustrador diamantinense que adotou Tangará da Serra como sua cidade. Filho de Hélio e Maria, irmão de William, Hudson é casado, pai e tutor. Atualmente, vive em Londrina-PR. Na escola, Hudson aproveitava cada oportunidade para tracejar. Para ele, “todas as aulas eram de arte”. Enquanto os professores ensinavam, ele desenhava, o que ajudava a memorizar o conteúdo.

Hudson já ilustrou mais de 100 obras, entre materiais publicitários, livros e animações audiovisuais. O primeiro trabalho ilustrado por ele foi a campanha contra a dengue ‘O Contra-ataque’, de Robson Rocha.

Seu portfólio reúne títulos como O Pirata do Pantanal, O lápis mágico e O ataque das cáries, de Robson Rocha; A menina que vivia perdendo, de Ana Maria Machado; e Elefa, a elefantinha que queria ser modelo, de Celso Antunes. Seu livro mais recente, Makena, a pequena heroína, da autora Karina Michele, foi lançado em agosto. Casado com Karla Kristina desde 2017, Hudson é tutor do cachorro Tobias

e do hamster Quindim, além de ser pai de Laura, de 8 anos, e Taylor, de 4. Inspirado na própria família, o ilustrador acredita que os ensinamentos e exemplos que recebeu contribuíram para a formação do pai que é hoje. “Gosto muito de brincar com os meus filhos. Por me observarem trabalhar, eles estão aprendendo a desenhar”.

A relação de Hudson com Tangará também permanece presente em sua trajetória. “Tangará da Serra é uma cidade que sou apaixonado. A cidade é um berço de pessoas brilhantes. As crianças são inteligentes, talentosas. Eu aprendi isso conhecendo outros lugares”, afirma.

E é justamente às crianças que Hudson deixa a mensagem de que “desenhar não é uma questão de dom. O desenho é treino”.

DESENHAR NÃO É UMA QUESTÃO DE DOM. O DESENHO É TREINO